

# REVISTA MARACANAN

## Resenha

### **Crimes, justiça, agentes e instituições: temas de pesquisa em História Social**

*Crimes, justice, agents and institutions: research topics on Social History*

**Avelino Pedro Nunes Bento da Silva\***

Universidade Federal do Amazonas  
Manaus, Amazonas, Brasil

**Recebido em:** 28 abr. 2021.

**Aprovado em:** 13 out. 2021.



---

\* Professor de História na Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC-AM). Mestre e Graduado em Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). (avelinopedro21@hotmail.com)

## Resumo

A obra *História de crimes, justiça e instituições: fontes judiciais e agentes* é uma coletânea organizada por Aguinaldo Rodrigues Gomes, Magda Nazaré Pereira da Costa, Adson Rodrigo Silva Pinheiro e Raick de Jesus Souza, que tem como objetivo apresentar discussões sobre perspectivas de pesquisa em História Social. Reunindo estudos sobre diferentes temáticas e problemáticas do campo do conhecimento histórico, a presente coletânea é resultado da 12ª edição do *Encontro de História da Anpuh-Pará*, com o tema *Passado e Presente: os desafios da história social e do ensino de história*, realizado em formato virtual entre os dias 2 a 4 de dezembro de 2020.

**Palavras-chave:** História Social. Fontes judiciais. Agentes.

A obra *História de crimes, justiça e instituições: fontes judiciais e agentes* é uma coletânea organizada por Aguinaldo Rodrigues Gomes, Magda Nazaré Pereira da Costa, Adson Rodrigo Silva Pinheiro e Raick de Jesus Souza, que tem como objetivo apresentar discussões sobre perspectivas de pesquisa em História Social. Reunindo estudos sobre diferentes temáticas e problemáticas do campo do conhecimento histórico, a presente coletânea é resultado da 12ª edição do *Encontro de História da Anpuh-Pará*, com o tema *Passado e Presente: os desafios da história social e do ensino de história*, realizado em formato virtual entre os dias 2 a 4 de dezembro de 2020.

A apresentação da coletânea foi escrita pelo historiador Francivaldo Alves Nunes, Presidente da ANPUH-Seção Pará, abordando em seu texto a importância da obra e da realização do evento para o diálogo entre o ensino de história e a história social como campos de pesquisa. Atentando para a relação entre passado e presente na pesquisa histórica, mediante questões socialmente vivenciadas, a proposta da coletânea é reunir trabalhos voltados para uma crítica historiográfica que possibilite ampliar discussões acerca de métodos e análises documentais no campo da História Social.

Na primeira parte, intitulada *História, crime e justiça: fontes judiciais e perspectivas de pesquisa*, a obra traz estudos que partem do trato metodológico com diferentes fontes, tais como os processos judiciais e a imprensa, vistas estas fontes a partir de perspectivas múltiplas de abordagem histórica sobre os temas de crime e justiça.

O estudo de Felipe de Sousa Miranda, intitulado *A sociedade caeteuara a partir dos processos crimes de ferimentos leves da comarca de Bragança-PA (1910-1920): ocupações, conflitos e solidariedades*, busca examinar os processos crimes presentes nos Autos Crimes de Ferimentos Leves do arquivo histórico da Comarca de Bragança, no estado do Pará. O capítulo tem o objetivo de construir o perfil social dos sujeitos presentes naqueles processos, propondo-se também a realizar uma análise qualitativa das narrativas dos processos crimes, possibilitando assim verificar indícios do cotidiano dos réus, ofendidos e testemunhas. A partir da leitura atenta das fontes, Miranda nota dimensões de solidariedade, conflitos e resistências de agricultores, pescadores, jornalheiros, dentre outros que figuram no conjunto documental e que demonstram um cotidiano marcado pelo enfrentamento ao disciplinamento e à ação de autoridades que constituíam discursos de “moralidade” e “civildade” no Pará das primeiras décadas do século XX.

No capítulo *Equilíbrio precário: significados do corpo em Bragança-PA (1916-1940)*, a historiadora Alessandra Patricia de Oliveira Dias Campos apresenta importante reflexão sobre os significados, valores e representações do corpo feminino na cidade de Bragança, no estado

do Pará, na primeira metade do século XX. Para sua pesquisa, a autora partiu da análise dos processos judiciais de defloração, estupro e rapto, documentos esses que foram produzidos pelo Poder Judiciário daquela localidade. O estudo trata ainda de analisar valores morais nos discursos do Estado e como este constituía práticas voltadas para a normatização do comportamento do corpo e da sexualidade. São dimensões discutidas por Campos e que incorporam a problemática da pesquisa sobre como os envolvidos em processos de crimes sexuais construíam definições acerca do corpo das mulheres e, a partir disto, como estas exerciam domínio do próprio corpo conforme seus interesses e necessidades históricas. Partindo da análise das fontes, a autora evidencia importantes considerações sobre práticas cotidianas de mulheres que transgrediam normas de conduta social e enfrentavam a disciplinarização de seus comportamentos e de seus corpos.

O uso da imprensa como fonte é visto na pesquisa do historiador Pedro Guimarães Marques, no capítulo intitulado *Guarda de Cais do Porto e segurança paga no Rio de Janeiro novecentista (1919-1945)*. Por meio da leitura das notícias de roubos na área da Baía de Guanabara, no estado do Rio de Janeiro, o autor observa como determinados grupos – sobretudo de trabalhadores pobres – eram alvo da suspeição policial. Assim, os pobres eram vistos pelos jornais como pessoas “perigosamente situadas a um passo do mundo do ócio e do crime”, retratando ainda seus locais de moradia como “foco de proliferação de ladrões”.<sup>1</sup> Diante disso, Marques parte da análise da Guarda de Cais do Porto para refletir sobre os serviços policiais em um período de estruturação das “polícias modernas”, contribuindo para discussões sobre a construção da segurança pública no Rio de Janeiro no início do século XX, vendo nesse processo a participação de diferentes sujeitos.

Os processos judiciais da comarca de Curitiba, no estado do Paraná, no ano de 1870, são analisados pela historiadora Mayla Louise Greboge Montoia no capítulo intitulado *Processos judiciais na história: análise do discurso como ferramenta metodológica para fontes oficiais e contradições discursivas*. Verificando uma presença expressiva de imigrantes portugueses naquela documentação do Arquivo Público do Paraná, a autora apresenta uma reflexão sobre relações entre aqueles sujeitos acusados e a cidade, visando perceber relações entre a criminalidade e a imigração. Com a leitura de uma documentação oficial de caráter institucional, produzida por uma linguagem jurídica que uniformiza falas e que possui fins práticos e administrativos, Montoia propõe a problematização de uma suposta ideia que homogeneíza os imigrantes como “bem-sucedidos” ou como “laboriosos”. A ferramenta metodológica utilizada pela autora para a análise dos processos judiciais foi a Análise do Discurso, buscando assim investigar nas fontes o sentido das narrativas, bem como o local e o contexto que os sujeitos estão inseridos. Dessa forma, a pesquisa de Montoia amplia perspectivas de análise dos processos judiciais em relação à sua estrutura e aos envolvidos.

A segunda parte do livro, intitulado *Instituições, agentes, saberes e práticas científicas: entre o local e o global (século XVIII ao XX)*, conta com a apresentação de Adson Rodrigo Silva

---

<sup>1</sup> GOMES, Aguinaldo Rodrigues *et al* (Orgs.). *História de crimes, justiça e instituições: fontes judiciais e agentes*. Belém: Cabana, 2021, p. 39.

Pinheiro e Raick de Jesus Souza. Nesta parte, a obra reúne pesquisas na área de História das Ciências, com estudos que tratam de ações e práticas institucionais, de histórias de viajantes-exploradores, além de discutir a circulação de saberes e práticas científicas. Partindo disso, Pinheiro e Souza destacam a relevância da História das Ciências como campo de investigação que aborda relações sociais entre instituições, agentes, saberes e práticas científicas.

*Aimé Bonpland um viajante nas fronteiras* é o título do capítulo de Alessandra da Silva que tem o objetivo de tratar da trajetória de vida de Aimé Jacques Alexandre Goujand Bonpland (1773-1858), médico e botânico francês que viveu parte de sua vida na América do Sul, entre o Brasil, o Paraguai e a Argentina. Em torno disso, a autora discute contribuições de Bonpland para a ciência moderna na América do Sul, destacando a parceria com Alexander Von Humboldt (1769-1859) – naturalista e explorador alemão importante por suas contribuições para o desenvolvimento da ciência –, o envolvimento de Bonpland com autoridades políticas na América, bem como seus interesses na pesquisa e no cultivo da erva-mate. Nessa medida, o capítulo apresenta uma proposta de estudo da figura de Bonpland visando apreender a relevância daquele pesquisador para as Ciências Naturais.

Com o título *Nas tramas das redes: Observatório Astronômico Antares e suas conexões no Brasil e no Mundo*, o capítulo de Willivan do Carmo Santos remonta a história do Observatório Astronômico Antares, lembrando ainda da criação do Museu Antares de Ciência e Tecnologia, em 2009, o qual trabalha atualmente na conservação, restauração e valorização patrimonial. Fundado em 1971, na cidade de Feira de Santana, no interior do estado da Bahia, o Observatório é atualmente patrimônio administrativo da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sendo visto pelo autor a partir de sua relevância social enquanto instituição voltada para as populações locais e, igualmente, para a apresentação pública da ciência. Nesses termos, Santos evidencia a dimensão coletiva da ciência, de modo que discute como a produção do conhecimento “depende da interação social entre pesquisadores e instituições, agindo em redes”.<sup>2</sup>

O historiador Magno Francisco de Jesus Santos é o autor do capítulo “*O estudo da vida íntima do paiz*”: *Felisbello Freire e a história territorial do Brasil (1906)*, pesquisa que discute os pressupostos presentes na obra *História Territorial do Brasil (1906)*, escrita pelo médico Felisbello Firmo de Oliveira Freire (1858-1916). Essa obra trata do processo territorial de povoamento do Brasil. Partindo do estudo das vilas, das cidades e das capitânicas, Felisbello Freire se propôs a refletir sobre a questão dos limites entre as unidades federativas. É a partir desta questão que Magno Santos investiga naquela obra uma “escrita da história dos espaços”, além de discutir a presença do autor na historiografia. São análises que explicitam contribuições e a relevância da obra de Felisbello Freire para o estudo de dimensões das experiências sociais e históricas de territórios, espaços e limites de estados do Brasil.

O *Proyecto Orgánico para la Urbanización del Municipio*, elaborado pela *Comisión de Estética Edilicia (CEE)* – comissão técnica formada por três arquitetos e um engenheiro, criada

---

<sup>2</sup> GOMES, Aguinaldo Rodrigues et al (Orgs.). *Op.cit.*, p. 88.

em 1923 para tratar das transformações urbanas em Buenos Aires, na Argentina –, foi alvo da pesquisa de Ana Carolina Oliveira Alves no capítulo intitulado *Propostas de intervenção em construção: agentes, instituições e cidade no Proyecto Orgánico para la Urbanización del Municipio (Buenos Aires, 1925)*. Por meio da análise do Projeto da CEE, documento que apresenta estudo técnico da comissão acerca de “perspectivas teóricas sobre o crescimento urbano, diagnósticos sobre a cidade e propostas de intervenção”,<sup>3</sup> a autora busca refletir a respeito de interações entre profissionais e instituições. Pensando ainda a construção do campo do urbanismo, evidencia Alves novas abordagens sobre as temáticas urbanas, apreendendo relações entre diferentes escalas, contextos e temporalidades. Nessa medida, a pesquisa apresenta considerações teóricas que ampliam perspectivas de análise no campo da história sobre sentidos múltiplos e relações entre agentes e instituições.

No capítulo *Redes científicas, instituições e savants em torno da missão francesa Rohan-Chabot em Angola e Rodésia*, Priscila Freitas de Carvalho aborda a missão científica empreendida pelo conde francês Jacques de Rohan-Chabot na colônia portuguesa de Angola, nos anos 1912 a 1914. Tendo como objetivo identificar as redes científicas mobilizadas para a missão, a autora destaca como ponto central a constituição de redes, dentre estas, a rede de cientistas que permitiu a divulgação de resultados do projeto em jornais franceses, legitimando assim o caráter científico daquele empreendimento.

O conjunto de estudos e pesquisas apresentados pela coletânea oferece ao leitor perspectivas amplas de abordagem da pesquisa em história, partindo de considerações teóricas e metodológicas sobre fontes e documentos diversos que possibilitam discutir e refletir sobre temáticas de crimes, justiça, agentes e instituições. Dessa maneira, a relevância da obra para o campo da História Social é vista ao ponto que evidencia outras perspectivas sobre crime e justiça, perspectivas essas que são analisadas através do trabalho com experiências, práticas e valores de múltiplos sujeitos. Outro ponto central de contribuição do livro se refere ao foco às relações entre agentes e instituições a partir de fontes diversas, apreendendo e refletindo sobre seus processos históricos de constituição e reconstituição a níveis local e global. Assim, o livro dialoga com temas de pesquisa em História Social, ao passo que proporciona o contato com uma historiografia que se encontra em produção em diferentes regiões do Brasil.

---

<sup>3</sup> GOMES, Aguinaldo Rodrigues et al (Orgs.). *Op.cit.*, p. 121.

## Referências

GOMES, Aguinaldo Rodrigues; COSTA, Magda Nazaré Pereira; PINHEIRO, Adson Rodrigo Silva; SOUZA, Raick de Jesus (Orgs.). *História de crimes, justiça e instituições: fontes judiciais e agentes*. Belém, PA: Cabana, 2021. 126 p.